

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Rússia mata 10 na Ucrânia, e Kiev faz ataque a Moscou

No mês de julho, morreram em média 21,8 civis por dia no conflito

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Dando continuidade à fase mais violenta contra civis na Guerra da Ucrânia, Moscou e Kiev trocaram ataques ontem. Ao menos dez pessoas foram mortas no norte do ucraniano, e a capital russa foi alvo de um dos maiores ataques com drones da guerra. O ataque mais mortífero foi em Petchenihi, uma cidade na região setentrional de Kharkiv. Segundo o presidente Volodymyr Zelensky, foi atingido “um local com um posto de correio e lojas, cercado apenas por prédios residenciais”. Essa onda de ataques contra civis é a mais intensa desde o março de 2022, o primeiro mês do conflito.

Em julho, morreram em média 21,8 civis por dia, segundo dados do Acled (Projeto de Localização de Conflitos Armados e Dados de Eventos, no acrônimo em inglês). Nas frentes de batalha, onde os mortos são contados na casa de milhares, mas as estatísticas não são reveladas de lado a lado, a Rússia voltou a avançar um pouco nesta terça, segundo o seu Ministério da Defesa.

O órgão anunciou a captura de mais dois vilarejos em Donetsk, no leste ucraniano: Krasnopodillia e Orikhuvatka. O primeiro fica próxima de Dobropillia, cidade que já foi objeto de ataques intensos



SERGEY BOBOK/AFP/IC

Essa é a mais intensa onda de ataques a civis desde o início da guerra

pelos russos e linha de suprimento vital para a capital provisória da província ainda em mãos de Kiev, Kramatorsk.

Já o segundo, mais ao Norte, fica a cerca de 15 km de Sloviansk, que com Kramatorsk representa o que restou do chamado “cinturão das fortalezas” de defesa ucranianas na região, que tem 85% de controle russo. Isso não significa que elas estão prestes a cair, mas indica uma pressão renovada.

Na direção oposta, Kiev lançou um dos maiores ataques da guerra contra Moscou, disparando 637 drones contra a região da capital russa. Desses, 180 foram interceptados

voando diretamente a alvos na cidade, segundo o governo local.

Até aqui, não houve relatos de feridos ou de grandes danos, diferentemente do que vinha ocorrendo. Novamente, um depósito da empresa que controla 45% do varejo online da Rússia, a Wildberries, foi um dos alvos.

Ontem, o governo Putin fez uma advertência a Londres, dizendo que haveria resposta pela “consequência” que o emprego de tais drones contra solo russo estava causando. Foi uma reação a uma reportagem do jornal Sunday Times no domingo que relatava o primeiro emprego do Nyan contra a Rússia.

Em meio à tensão com o Brasil, EUA troca comando diplomático

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Departamento de Estado dos Estados Unidos mudou o comando do escritório responsável pelas relações com o Brasil e demais países da América Latina em meio a um período de tensão entre Washington e Brasília. Juan Pablo Segura tomou posse na última sexta-feira como secretário-assistente de Estado para Assuntos do Hemisfério Ocidental, substituindo Michael Kozak, que exercia a função de forma interina.

“Vamos promover a visão do presidente Trump para a nossa região: uma região protegida de cartéis e narcoterroristas, que gere prosperidade para os americanos e nossos parceiros e garanta a segurança de nossas fronteiras. Pronto para começar a trabalhar!”, afirmou Segura.

A troca tem significado particular para o Brasil. Kozak esteve diretamente envolvido em alguns dos principais episódios da recente deterioração da relação entre os dois países, incluindo a revogação do visto da embaixadora brasileira em Washington, Maria Luiza Viotti. Ele manteve conversas com a diplomata e comunicou a decisão americana de retirar o documento.

Segura havia sido anunciado pelo governo Donald Trump para o cargo em abril e passou por uma audiência de confirmação na Comissão de Relações Exteriores do

Senado em 18 de junho. Sua indicação foi posteriormente aprovada pelo Senado no mesmo pacote que incluiu Daniel Perez, escolhido por Trump para assumir a Embaixada dos Estados Unidos em Brasília.

Na sabatina, ele apresentou como prioridades para o hemisfério o combate aos cartéis e ao narcotráfico, a contenção da influência chinesa e a pressão por mudanças políticas na Venezuela.

Questionado sobre o combate aos chamados “narcoterroristas”, afirmou que o tema estaria entre suas maiores prioridades e defendeu uma atuação coordenada com outros órgãos do governo americano para direcionar recursos ao enfrentamento dessas organizações.

Segura também endossou o uso de “todas as ferramentas disponíveis” contra os cartéis. Ele citou a decisão do governo Trump de classificar organizações criminosas como Organizações Terroristas Estrangeiras como uma mudança na forma como Washington pode enfrentar esses grupos.

O novo secretário-assistente também indicou que pretende dar atenção especial à segurança de portos de entrada na região para impedir a circulação de substâncias utilizadas na fabricação de fentanil. Durante a audiência, mencionou como exemplo da nova cooperação regional a mobilização de mais de 10 mil integrantes da Guarda Nacional mexicana na fronteira com os Estados Unidos.

Trump publica imagem de Ormuz como seu território

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, publicou uma imagem nas redes sociais, ontem, que mostra o Estreito de Ormuz, via marítima para o escoamento de petróleo e gás natural do Golfo Pérsico, como “território americano”. A montagem foi divulgada na plataforma Truth Social. A imagem mostra um círculo marcando Ormuz com a legenda “Novo território dos EUA”.

Trump ameaçou bombardear o Omã se o país “se intrometer” no acordo com o Irã sobre o Estreito de Ormuz, e instou Teerã a se render. A ameaça contra Omã - país que há anos facilita negociações entre os Estados Unidos e o Irã e sustenta manter-se como um mediador neutro - surgiu num momento em que Trump se via com

pouca margem de manobra para alcançar os objetivos traçados no início da guerra.

As hostilidades já ultrapassa-

ram a marca de seis meses em um conflito iniciado com ataques dos Estados Unidos e de Israel contra alvos no Irã, em fevereiro.



TRUTH SOCIAL/REPRODUÇÃO/IC

Imagem mostra um círculo marcando o Estreito como parte selecionada

Xi defende ‘autossuficiência’ da AL em reunião com presidente do Equador

O presidente chinês Xi Jinping realizou conversas com o presidente equatoriano Daniel Noboa, que está em visita de Estado à China nesta terça-feira (18). Segundo comunicado do governo chinês, foi expresso que a China apoia os países latino-americanos na defesa de sua independência e autonomia, na condução da cooperação externa com base em seus próprios interesses e na salvaguarda da paz e da estabilidade regional.

“Noboa afirmou que o Equador valoriza muito a posição e o papel da China e está disposto a sempre ser um bom amigo da China do outro lado do Pacífico”, de acordo com a publicação.

“Xi enfatizou que a China sempre defendeu que o status da América Latina e do Caribe como zona de paz não deve ser abala-

do, o caminho de desenvolvimento e revitalização dos países latino-americanos e caribenhos não deve ser interrompido e o direito desses países de escolherem seus parceiros de forma independente não deve ser violado”, apontou.

Xi destacou que este ano marca o 10º aniversário do estabelecimento da parceria estratégica abrangente entre a China e o Equador.

“Independentemente das mudanças no cenário internacional, a China sempre encarou suas relações com o Equador de uma perspectiva estratégica e de longo prazo, e está disposta a trabalhar com o Equador para elevar continuamente as relações bilaterais a novos patamares, de modo a beneficiar ainda mais os povos de ambos os países”, destacou a publicação.